

O estudo de aula e o desenvolvimento profissional dos professores

JOÃO PEDRO DA PONTE



alunos. Em Portugal, tem particular desenvolvimento na disciplina de Matemática, domínio onde os alunos tendem a experimentar reconhecidas dificuldades, mas também existem experiências em outras disciplinas como Ciências, Línguas e Educação Física, do pré-escolar ao ensino superior.

Um Estudo de Aula envolve habitualmente quatro a sete professores que trabalham em colaboração. Começa com a identificação de um problema na aprendizagem dos alunos (Figura 1). Uma vez identificado o problema, passa-se ao trabalho preparatório, em que os participantes analisam materiais curriculares que permitam enquadrar o ensino do tópico. Estudam, também, materiais provindos da investigação edu-

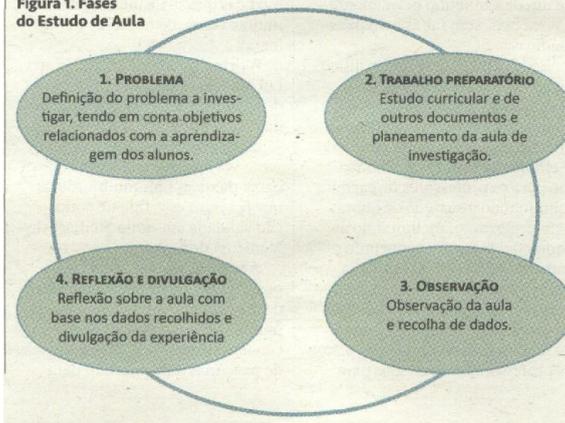
cacional que ajudem a perspetivar as dificuldades dos alunos e possíveis formas de as ultrapassar. Passam, de seguida, ao planeamento detalhado de uma aula, a aula de investigação, na qual um dos professores põe em prática esse plano, com os restantes elementos do grupo no papel de observadores, atentos em especial ao trabalho dos alunos. Após a aula, o grupo faz uma reflexão, analisando os acontecimentos ocorridos, procurando saber em que medida as aprendizagens pretendidas foram ou não atingidas e, a partir daí, tira ilações para trabalho futuro. Muitas vezes, o grupo escreve um relato do trabalho realizado para divulgação em círculos profissionais, mas que também pode alcançar um público mais amplo.

O Estudo de Aula constitui uma pequena investigação sobre a prática profissional dos participantes: começa com a definição de um problema a estudar (formulação da questão de pesquisa), passa por uma fase de estudo ("revisão de literatura") levando à construção de um quadro conceptual e planeamento de uma experiência, a que se segue a fase de concretização com recolha de dados (observação da aula de investigação), seguida da fase de análise dos dados recolhidos (reflexão pós-aula) e divulgação. Está assim próximo da investigação-ação. Mas enquanto nesta os objetivos tendem a evoluir e a diferenciar-se ao longo do trabalho, numa lógica muitas vezes difícil de conduzir, o Estudo de Aula tem por base objetivos bem delimitados, que permanecem do início ao final do processo, embora possam originar novos objetivos para trabalho futuro.

O Estudo de Aula não se limita ao ensino do tópico nos seus aspetos mais específicos, enquadrando-se nas orientações curriculares gerais, por exemplo, nos aspetos decorrentes do Perfil do Aluno. Além disso, admite uma variedade de conexões educativas, combinando diversas áreas disciplinares (interdisciplinaridade), e dando relevo a temáticas transversais como a diversidade ou o uso de tecnologias digitais na sala de aula. 11

* João Pedro da Ponte é professor do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa

Figura 1. Fases do Estudo de Aula



A formação contínua é um elemento essencial para a mudança educativa, requerendo a existência de políticas públicas orientadas para o seu desenvolvimento e a alocação de recursos necessários. No entanto, o impacto da formação contínua na mudança de práticas dos professores tem sido muito desigual. Para isso contribui o facto que muito do conhecimento veiculado nessa formação não ser facilmente transponível para a prática docente, e também a prevalência de uma cultura profissional nas escolas que não é particularmente favorável à mudança. Daí, a necessidade de processos de formação firmemente ancorados na prática ao mesmo tempo que favorecem o desenvolvimento de uma cultura profissional mais reflexiva e colaborativa. É o caso do Estudo de

Aula (em inglês, lesson study), um processo de desenvolvimento profissional com uma grande tradição em países como o Japão e a China e que foi popularizado no mundo ocidental pelo livro The teaching gap de Stigler e Hiebert (1999).

O Estudo de Aula é um processo de desenvolvimento profissional que se distingue dos modelos mais correntes de formação contínua. Ao contrário destes processos, o foco das atenções do trabalho a realizar não está no professor, mas sim no aluno e na sua aprendizagem. Não pretende ser um processo formativo vocacionado para todos os campos de atividade profissional do professor, mas está essencialmente orientado para o trabalho do professor na sala de aula, dando atenção especial às aprendizagens dos

Area: 403cm² / 48%

FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 7486520